



Um estudo epistemológico sobre a biografia do 1º mestre sala da escola de Samba Unidos da Piedade: aspectos da cultura musical capixaba em torno do samba

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Marcelo Rodrigues de Oliveira

Faculdade de Música do ES Maurício de Oliveira – orquestramusica@yahoo.com.br

Michele de Almeida Rosa Rodrigues

Faculdade de Música do ES Maurício de Oliveira – michele.musica@gmail.com

Resumo: Este artigo é parte da biografia do 1º mestre-sala do Carnaval do Espírito Santo, na agremiação mais antiga do Estado. Nossa intenção foi investigar o cenário da prática do samba após a década de 1940. A pesquisa foi baseada em autores tais como: Tinhorão (1998), Sandroni (2000) e Abreu (2011). Os resultados mostraram a relevância científica por resgatar momentos da cultura popular capixaba para a divulgação e a ascensão do samba nos dias atuais.

Palavras-chave: Biografia. Cultura popular capixaba. Escola de Samba Unidos da Piedade.

Title of the Paper in English An epistemological study about the biography of the 1st master room of the samba school Unidos da Piedade: aspect of capixaba musical culture around the samba

Abstract: This article is part of the biography of the 1st Master Room of Carnival's Association of the Espírito Santo, in Association is the oldest in the State. Our intention was to investigate the practice scenario of samba after decade of 1940. The research was based on authors such as: Tinhorão (1998), Sandroni (2000) and Abreu (2011). The results showed scientific relevance to redeem moments of popular culture capixaba for disseminating and rise of samba in the present day.

Keywords: Biography. Popular culture capixaba. Samba Unidos of Piedade School.

1. Introdução

O presente trabalho descreve as experiências vividas pelo 1º Mestre Sala do Estado do Espírito Santo, Sr. Aroldo Rufino de Oliveira. Este relato tem sua importância por representar "um deslocamento que, entendo também como trajetórias, evidencia um sujeito envolvido consigo mesmo, com o outro e com os contextos em que já esteve ou está inserido" (ABREU, 2011, p. 48). As situações vivenciadas são oriundas da paixão pelo Samba e o surgimento da Escola de Samba Unidos da Piedade, a mais antiga do Estado do Espírito Santo.

Sendo assim, a pesquisa biográfica vem como instrumento capaz de dar voz ao biografado e às diferentes manifestações culturais da música popular por acreditarmos que "a lembrança é sempre fruto de um processo coletivo e está sempre inserida num contexto social preciso" (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p. 288).

Partimos da concepção de que "biografia é um instrumento de investigação e, ao mesmo tempo, um instrumento pedagógico. Esta dupla função da abordagem biográfica caracteriza a sua utilização em Ciências da Educação" (DOMINICÉ, 1988 *apud* ABREU, 2011, p. 146).

Nesse entendimento, faz-se necessário que haja a narração do sujeito que reatualiza e reelabora os sentidos ou posições de suas abordagens dando o significado que lhes é saudável, pois as narrativas constroem "um conhecimento de si", das relações que são estabelecidas com as aprendizagens construídas ao longo do tempo (SOUZA, 2007). Nisto, vários autores concebem a narração como meio prático de se produzir uma história, entre eles podemos citar: Delory-Momberger (2008); Schutze, (2007); Jovchelovitch e Bauer (2002); Barthes (1993). Assim sendo, vale citar que,

É a narrativa que confere papéis aos [...] que constrói, entre as circunstâncias, os acontecimentos, as ações, as relações de causa, de meio, de finalidade [...], que tem seu lugar, segundo sua contribuição na realização da história contada (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 37).

De acordo com a autora, o processo narrativo desencadeia uma série de informações, seja dos fatos ocorridos quanto dos estudos em diversas áreas de saberes. Com isto, passamos a descrever as experiências do Sr. Aroldo Rufino de Oliveira e a Escola de Samba Unidos da Piedade, tendo em conta que o nascimento da agremiação carnavalesca se dá pelas mãos do biografado. Portanto, a história de ambos imbrica-se e se faz conhecida através dos fatos narrados no presente trabalho acadêmico.

2. Trajetória no Samba

Aroldo Rufino de Oliveira nasceu no dia 19 de Setembro de 1942. Ainda muito jovem, aos 12 (doze) anos de idade, já frequentava as rodas de Samba aos finais de semana. As músicas tinham significados reais por estarem conectadas com a cultural e com o nível social de seus participantes (SOARES, 2006). Sendo assim, é compreensível a transmissão de saberes, desde cedo, cuja informalidade permite que as crianças aprendam de forma natural, propiciando abertura às outras formas de expressões culturais (SANDRONI, 2000).

O local de encontro era nos tradicionais botecos no alto do morro da Comunidade da Piedade/ES entre as décadas de 1950 e 1970. Compreende-se que os indivíduos compartilhavam diferentes experiências fora do ambiente escolar, nas rodas de amizade, e formavam uma grande escola de musicistas (TINHORÃO, 1998). Quando reunidos, os indivíduos aprendem e reaprendem e, muito das vezes, sem que esteja explícito o real interesse e a noção de aprendizagem.

Nesse contexto, o Sr. Aroldo recorda que em meio às rodas de Samba, havia uma brincadeira que se fazia somente entre homens, era a pernada que lembra a capoeira. Trata-se de uma habilidade ensinada por amigos mais velhos que, na roda, devia-se evitar que um se aproximasse do outro. A princípio um sambava no meio da roda e chamava outro para fazer o par. Os dois dançavam por até 05 (cinco) minutos, jogando pernada, saía o primeiro e entrava outro que durava até sair o último, no total de 12 (doze) pessoas. Uma simples diversão produzia bons resultados, pois de lá saíram vários passistas para desfilar na escola.

Segundo Tinhorão (1998), os músicos se reuniam sempre na maior harmonia de intimidade e entusiasmo, eram dignos de grande admiração com cada um querendo mostrar suas habilidades e valores artísticos. Além disso, o Sr. Aroldo afirma que havia um trabalho de artesanato muito relevante que era a confecção de alguns instrumentos musicais. Para os chocalhos, usavam-se champinhas de garrafas de vidro que se pedia nos bares ou catava-se nas ruas. Para a construção do reco-reco, era preciso bambu grosso, colhido na mata e outros materiais como caixotes de madeira e caixas de vinho que eram trazidos do Mercado Municipal na Vila Rubim. Ademais, para a construção desses apetrechos musicais, Aroldo recorda que:

Avisaram que, em Porto Santana, Cariacica/ES, havia um matadouro onde era possível ganhar pele de boi. Quando chegava o produto, eu tinha que limpar pra fazer os instrumentos, ou seja, o tamborim e o pandeiro. Tinha que botar a pele no cal para amolecer o pêlo para depois passar a gilete, para poder limpar. Pra afinar tinha que ser no fogo. (AROLDO - Comunicação pessoal, 2015).

Os instrumentos eram usados para execução de um repertório bastante diversificado no Universo do Samba, com músicas de sucessos na década de 1970. Desse cenário, o Sr. Aroldo guarda um acervo bem especial, tais como: Roberto Ribeiro (1978); Benito de Di Paula (1979); Agepê (1975); Clara Nunes; Bezerra da Silva (1979); Dicro (1979); Beth Carvalho (1977); Originais do Samba¹ (1974); Jair Rodrigues (1977); Alcione (1977) e Martinho da Vila (1978). Essa descrição traz o resgate de grandes sambistas, intérpretes e compositores, sendo alguns desconhecidos da atual geração.

As músicas de carnaval, a princípio, inclinavam para os tangos e polcas. No entanto, os eventos nas ruas eram instituídos por marchinhas, muito confete, serpentina e lança-perfumes².

Algumas músicas mais tocadas eram do Rio, tais como: eu vim do lado de lá minha gente... ai, ai, ai... o doutor mandou todo mundo sambar³. Outra música: ia, ia quebrei o jarro, o jarro que plantei a flor. Outra música: Lata d'água na cabeça, lavai maria, lavai Maria. As marchinhas que tocavam eram tantas que é difícil apontarem quais as que se destacavam (AROLDO - Comunicação pessoal, 2015).

Para o Sr. Aroldo, o carnaval que era uma simples brincadeira foi perdendo sua essência cultural nos anos que se seguiram. Para tanto, é provável que os interesses de ordem

econômica influenciassem as Escolas de Samba, transformando-as, atualmente, em negócios atrativos e financeiramente rentáveis (RAMALHO, 2010). Segue a descrição da agremiação carnavalesca utilizada nessa pesquisa, cuja atividade vem contribuindo para a preservação do Samba Capixaba.

3. Escola de Samba Unidos da Piedade

A origem dessa Escola de Samba partiu do bloco *Amarra o Burro*, entre 1952 e 1953 e teve a participação de seu primo, Zé Purê que veio do Rio de Janeiro, sendo registrada em cartório no dia 15 de Janeiro de 1955. Nesse ano, ela foi à única Escola que desfilara, com mais ou menos 150 participantes, sem samba enredo e sem competição.

É preciso ter em mente que já na década de 40, as Escolas de Samba Cariocas encontravam-se em grandes transformações, resultantes das conquistas de espaço social iniciadas em fins de 1920. Na década de 40, o poder público já havia tomado para si o controle dos desfiles, e também o samba dito enredo já se encontrava em vias de geração (BEZERRA, 2010, p. 42).

Neste caso, os recursos públicos nas esferas municipais e estaduais na década de 1950 eram uma realidade bem distante em relação a conjuntura do Carnaval Capixaba nos dias atuais. Para a primeira apresentação inaugural da Escola de Samba Unidos da Piedade, o carro alegórico foi construído a partir do chassi de um fusca.

A partir de 1957, com o surgimento de 02 (duas) agremiações, houve o 1º desfile com julgamento⁴. Com a conquista do 1º título, a Escola de Samba Unidos da Piedade foi convidada para uma festa de luxo no antigo Clube Álvares Cabral. Aquilo que parecia ser impossível se tornara realidade. No ano de 1958, realizou-se uma filmagem no Parque Moscoso com o documentário distribuído para todo o Brasil, sendo apresentado na época em rede nacional.

"Uma História de Amor" é assim que o Sr. Aroldo se refere à Escola de Samba Unidos da Piedade. E relata:

Por 02 vezes fui preso. A primeira prisão aconteceu em 1958, quando a Escola de Samba se formava para o desfile. Já vestido de Mestre-Sala, os policiais chegaram, entraram na Escola de Samba e me deram ordem de prisão. A segunda prisão aconteceu na década de 60, quando às 23:00 horas, no término do baile que havia na sede da Escola, comentávamos assuntos do baile fomos parados e levados por policiais (AROLDO - Comunicação pessoal, 2015).

Episódios como esses eram comuns e podiam ocorrer por diversos fatores, seja pela discriminação social, pelo preconceito, pela diferença de classe, *etc.* Para Ilkeda (2006) as manifestações musicais, incluindo o Samba, não obteve uma ascensão efetiva e inclusiva na sociedade. De acordo com Silva (2000) e Tramonte (1996), não era permitido à população negra ocupar o espaço público da cidade para realização de seus folguedos. O exemplo disso, o Sr. Aroldo recorda de como era os eventos no Clube Vitória, próximo ao Cine Glória. Lá, os bailes de carnavais começavam entre 20:00 horas e 22:00 horas e terminava às 06:00 horas da

manhã, com frequência de pessoas de classe alta. Para Santos (2006), "a democracia racial têm-se afirmado que no Brasil pode existir alguma forma de preconceito, mas, se houver este seria um preconceito de classe social" (p. 68). E isso forçou a idealização de outro evento, desta feita no Parque Moscoso, no mesmo horário daquele que era restrito, porém aberto ao público em geral.

O processo excludente abarcava várias dimensões, no entanto, as mulheres, mesmo discriminadas, ocupavam lugar de destaque diante desse contexto. As pesquisas trazem a caracterização do nome "tias", na qual o Sr. Aroldo traz à memória algumas delas que fizeram história na Escola de Samba Unidos da Piedade como sua mãe Guiomar, tia Rosalina, tia Anjinha, tia Jacira, tia Zizinha, tia Alaide, tia Maria, tia Ivamira, entre outras.

O posto de "tia" é, atualmente, ocupado por senhoras de idade, com muitos anos de agremiação, e com certa influência, mas não necessariamente com grande autoridade no meio do samba. Ter o "título" confere respeito à mulher - especialmente pelo tempo devotado à escola - mas não poder decisório. As "tias" costumam ser representantes da velha guarda (BURNS, 2006, p. 12).

Vale destacar que, dentre outras atribuições na diretoria da Escola, a maior parte das fantasias eram confeccionadas por essas "tias", as dedicadas costureiras da Comunidade. Logo, a tradição do carnaval se deve às histórias de luta daqueles (as) que a mantiveram, incluindo homens e mulheres, isto é, a Velha Guarda do Samba. Algumas pessoas a reconhece, prova disso é o carinho nas entrevistas que se seguem:

Uma coisa me intriga muitíssimo, é que o mundo do Samba não dar valor a figuras como o Sr. Aroldo com uma bagagem de Fundador de uma Escola como a Unidos da Piedade [...]. Em vida e atuante, já é motivo e orgulho para as Comunidades Fonte Grande e Piedade (Dona Dina - Velha Guarda, Aposentada - Comunicação pessoal, 2015). Gostaria de falar que Sr. Aroldo Rufino foi o 1º Mestre Sala da G.R.E.S Unidos da Piedade de Vitória-ES (Joãozinho- Pingo de Ouro, Aposentado - Comunicação pessoal, 2015). Já conhecia o Sr. Aroldo, através da mídia, como o primeiro mestre sala e um dos fundadores da Escola (Dr. Jalvas, Advogado - Comunicação pessoal, 2015). Reza a lenda o Sr. Aroldo talvez seja o fundador que nunca deixou de passar na passarela do Samba e continua na ativa [...] Hoje ele comanda a Velha Guarda e a Ala Os malandrino, as mais organizadas da agremiação (Adiel, Carteiro - Comunicação pessoal, 2015).

Diante dessas declarações, o Sr. Aroldo entende que o mérito a ele concedido, deve ser estendido a todos os membros da Velha Guarda. Alguns agradecimentos se destacam, tais como o comentário do sambista Juscelino. Para ele, o Sr. Aroldo concebeu a inspiração de trilhar o mesmo caminho "conheci Aroldo quando criança [...] Levou uma criança para desfilar na Escola em 1998 e eu estava lá. Aroldo sempre foi a cara da Piedade e defensor de sua história. Tenho imensa admiração por ele" (Juscelino, Conselho tutelar - Comunicação pessoal, 2015).

Um morador antigo ao adquirir simpatia, torna-o, de certa forma, bastante conhecido na Comunidade. Com isso, o Sr. Aroldo, com essa popularidade, consegue realizar

um encontro anual, no mês de Junho. Trata-se de um evento em comemoração ao aniversário da ala *Os Malandrinhos*, ligada a Escola de Samba Unidos da Piedade, que já está no seu XIV ano em 2015, cujo público varia entre 200 (duzentas) a 250 (duzentos e cinquenta) pessoas.

Para que o evento seja prazeroso, é preciso que haja organização na qual a festa seja agradável e propicie satisfação entre as famílias. O participante recebe o convite com até 03 (três) meses de antecedência, com uma contribuição mínima para o custeio. O cardápio é previamente informado, sendo comumente oferecido churrasco e muita bebida, além de água natural. Ademais, uma equipe é contratada, sendo composta por um segurança, uma secretária, dois churrasqueiros, um motorista, 08 (oito) atendentes e uma locutora. Vale destacar a oportunidade, nesse evento, que é dada aos diferentes grupos de pagodes, que atuam no cenário capixaba, mostrarem suas performances na tradicional roda de Samba.

4. Conclusão

Constatamos que um estudo biográfico torna-se um excelente material didático pela dimensão de conhecimentos que o biografado dispõe. Dessa forma, concordamos com Dominicé (1988) ao conceber a abordagem biográfica como uma ferramenta da práxis educativa.

Os detalhes nas informações, vindas do próprio investigado, enriquecem a narrativa. Isso foi constatado ao investigarmos a trajetória do Sr. Aroldo que atendeu nossas expectativas pelas circunstâncias culturais que a abrange, e sobremaneira, da música popular por enfatizar as raízes do Samba na capital do Estado do Espírito Santo.

Muitas aprendizagens ocorriam nas rodas de Samba, sendo os botecos, em 1950 e 1970, importantes laboratórios para a troca de experiências. O exemplo disto é a dança que tinha como representante a “pernada” que influenciou diretamente os passos do Mestre Sala.

A descrição do repertório possibilitou um resgate para o conhecimento, da presente geração, de grandes artistas da década de 1970. Ademais, as batucadas, os instrumentos artesanais, os tipos de bebidas e as exóticas paneladas, são fatores que contribuíram para manutenção e preservação das rodas de Samba.

As prisões sofridas pelo o Sr. Aroldo, ocorrida 02 vezes, atestam o forte preconceito nas décadas de 1950 e 1960 que ainda persiste com a ascensão de uma cultura de classe em detrimento a outra. Isto porque, um cidadão de origem humilde, cor negra e simples profissão, reúnem características permissíveis para o processo de exclusão no meio da sociedade. A divergência nos ambientes festivos revela as diferenças entre as classes de pessoas e vem transpondo, infelizmente, as barreiras do nosso tempo.



Constatou-se que a Escola de Samba Unidos da Piedade foi a primeira agremiação do carnaval da cidade de Vitória-ES e do próprio Estado, oriunda de um bloco carnavalesco denominado "*Amarra o Burro*" que está em plena atividade. Quanto ao desfile, averiguamos sua ausência no período de 1993 a 1997 e seu posterior retorno com a persistência daqueles sambistas da época.

Para o biografado, os encontros festivos que integram diversas comunidades facultam a manutenção da cultura popular e seu conhecimento à futuras gerações. O exemplo disso é a festa de aniversário da ala *Os Malandrinhos* que está no XIV ano de atividade.

Este trabalho é oportuno para a imprensa, para os pesquisadores e para os acadêmicos que recorrem constantemente ao biografado para entrevistas e documentários. A partir de sua publicação, os interessados terão a disposição o resultado dessa pesquisa, cuja relevância científica está em resgatar momentos da cultura popular capixaba para a divulgação e a ascensão do samba nos dias atuais.

Referências:

- ABREU, Delmary Vasconcelos. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31430/000781486.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 mar. 2011.
- BARTHES, Roland. *The semiotic Challenge*. Oxford: Brasil Blackwell, 1993, p. 95-135.
- BEZERRA, Frederico Freire de Lima. *O samba enredo em Florianópolis: Perspectivas históricas e a produção de sambas enredos entre membros da "Protegidos da Princesa"*. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1978>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- BURNS, Mila. *Nasci para sonhar e cantar Gênero, projeto e mediação na trajetória de Dona Ivone Lara* - Rio de Janeiro 2006.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.) *Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de métodos e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 43-58.
- _____. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.
- DOMINICÉ, Pierre. *La formation comme régime nocturne: raison narrative et formation*. *Education permanente*, Paris, n. 122, 1995, p. 179-189.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. *Entrevista Narrativa*. In: BAUER, M. W e GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- RAMALHO, Simone Aparecida. *Uma alegria subversiva: o que se aprende em uma escola de samba? Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*. 292 f. São Paulo, 2010. Disponível em:



<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072010-145438/pt-br.php>>.

Acesso em: 20 mar. 2015.

SANTOS, Marcos Joel de Melo. Estereótipos, preconceitos, axé-music e pagode. 237 f. 2006.

SILVA, Marcelo da. Os bailes, as casas e a rua: o samba nas camadas populares de Florianópolis nas décadas de 1920 a 1950. Florianópolis, UDESC, 2000.

SOARES, Gina Denise Barreto. Coro Infantil: Uma proposta Ecológica – Serra: Companhia Siderúrgica de Tubarão, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto) biografias, histórias de vida e práticas de formação. In: DIAS, Antonio D., e HETKOWSKI, Tânia M. (Orgs.). Memória e formação de professores. Salvador: EDUFBA, p.59-74, 2007.

SCHMIDT, M. L.; MAHFOUD, M. Halbwachs: memória coletiva e experiência. Psicologia USP, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993.

SCHUTZE, Fritz. Biografy anlysis on the empirical base of autobiographical narratives: How to analyse autobiographical narrative interviews – Part 1. Module B.2.1. INVITE-Biografphical counseling in rehabilitative vocational training´further education curriculum, 2007. Disponível em: <<http://www.biographicalcounselling.com/download/B2.1.pdf>>

Acesso em: 28 fev. 2015.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo, ed. 34, 1998.

TRAMONTE, Cristiana. O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba de Florianópolis. Florianópolis: Diálogo, 1996.

¹ Grupo formado na década de 1960 no Rio de Janeiro por ritmistas de escolas de samba e tinha um de seus integrantes o sambista Antônio Carlos Bernardes Gomes, mais conhecido como Mussum (1941-1994). Sairia do grupo para integrar famoso quarteto Os Trapalhães, na Rede Globo de Televisão.

² O lança-perfume é um solvente no qual era borrifado nos foliões, perfumando-os e fornecendo sensações agradáveis. Entretanto, seus efeitos adversos e consequências mais sérias fizeram com que, mais tarde, o presidente Jânio Quadros decretasse a proibição de seu uso.

³ A música se chama Alegria geral no império do Samba - Canta: Agepê (música do vinil gravado em 1988), pela gravadora Poligram (www.musicapopular.org/agepe/ acesso em 18/11/2014).

⁴ Vale registrar que nos anos sem desfiles: 1993 - 1994 - 1995 - 1996 - 1997. Os desfiles retornam após 1998 a 2001, na Avenida Jerônimo Monteiro, mas, sem julgamento.